

# ESTUDO COMPARATIVO ALENTEJO-BEAUCE ET GÂTINAIS

«Nova Imagem para Novos Agricultores»  
-Versão preliminar-

## Zona de Intervenção da Terras Dentro





## Siglas

<b>DVD</b>	Digital Versatile Disc
<b>ELD</b>	Estratégia Local de Desenvolvimento
<b>GAL</b>	Grupo de Acção Local
<b>PDL</b>	Plano de Desenvolvimento Local
<b>PRODER</b>	Programa de Desenvolvimento Rural
<b>SPSS</b>	Statistical Package for the Social Sciences
<b>TD</b>	Terras Dentro
<b>ZI</b>	Zona de Intervenção



## Resumo

O presente estudo resulta de um acordo entre o GAL Terras Dentro e a Associação GAL Beauce et Gâtinais (França), na sequência de um colóquio realizado em França (2008), com participação de parceiros do Alentejo. As conclusões do colóquio, apontaram para a necessidade de continuar a aprofundar a parceria entre os dois territórios, numa abordagem abrangente, tendo por base a temática da agricultura em geral e, em particular, as técnicas culturais, a imagem da profissão de agricultores entre outros aspetos relacionados.

Neste âmbito, as entidades envolvidas decidiram realizar o presente estudo, intitulado “Nova imagem para novos agricultores”, que esteve direcionado para recolher informação que permitisse compreender a avaliação e perceção que os agricultores têm das suas explorações agrícolas bem como a realidade da agricultura na **ZI da Terras Dentro**. A recolha de informação centrou-se nos **jovens agricultores**, os **agricultores** considerados “seniores”, **dirigentes associativos** \ **técnicos**, jovens **estudantes** na área da agricultura e a população em geral.

Os resultados incidem sobre os seguintes itens:

- i. Conhecer a perceção do público urbano e rural sobre a profissão de agricultor, particularmente, os jovens agricultores;
- ii. Conhecer a perceção que os jovens agricultores têm do desenvolvimento sustentável e dos constrangimentos que isso envolve;
- iii. Conhecer os calendários das culturas cerealíferas dos dois territórios;
- iv. Encontrar ameaças e oportunidades para o desenvolvimento da atividade dos agricultores;
- v. Comparar as estruturas de formação agrícola dos dois territórios;
- vi. Comparar as realidades dos dois territórios no que respeita aos percursos de instalação de novos agricultores;
- vii. Capitalizar as experiências e competências do GAL português e da OGL francês e dos seus parceiros no território, ligados à temática do projeto;
- viii. Implicar a população escolar neste estudo comparado;
- ix. Estudar o potencial da “Rota do Trigo” (conjunto de eventos existente no território do OGL) para melhorar a imagem do agricultor e da agricultura;

- x. Estudar a realização de uma experiência piloto do género “Rota do Trigo” no território de intervenção e,
- xi. Elaborar um plano de ação conjunto para prestigiar e melhorar a representação social da profissão de agricultor e da atividade agrícola de forma a captar novos empreendedores nesta área nos dois territórios.

Os resultados da informação provocação apresentam-se nos pontos 4 a 7 deste Sumário Executivo.

**Palavras chave:** Exploração agrícola; Agricultores; Terras Dentro;



# Índice

INTRODUÇÃO-----	6
1. METODOLOGIA-----	7
2. A ENVOLVENTE REGIONAL-----	8
3. APRESENTAÇÃO DA ZONA DE INTERVENÇÃO DA TERRAS DENTRO-----	10
4. ABORDAGEM DA EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA-----	14
5. PERCEÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DURÁVEL / AGRICULTURA SUSTENTÁVEL-----	15
6. AUTO-AVALIAÇÃO DA EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA-----	17
7. IMAGEM DA PROFISSÃO DE AGRICULTOR E FUTURO DA AGRICULTURA-----	19
CONCLUSÕES-----	21



## Introdução

O estudo, ***Nova imagem para novos agricultores***, realizado no âmbito de um Projeto de Cooperação entre a **Terras Dentro** – Associação para o Desenvolvimento Integrado e a Associação GAL **Beauce e Gâtinais** (França)<sup>1</sup>, incide sobre a realidade da agricultura na Zona de Intervenção (ZI) da Terras Dentro.

No âmbito da cooperação da parceria, foram realizadas desde 2007 diversas atividades ligadas ao sector agrícola que viriam a culminar com um colóquio em França em 2008. Deste colóquio, realizado em colaboração com os parceiros do Alentejo resultou a necessidade de continuar a aprofundar a parceria entre os dois territórios, para debater questões em torno da agricultura, em geral, e das técnicas culturais e de imagem da profissão e dos agricultores junto da sociedade<sup>2</sup>.

Definiu-se, assim, a temática da cooperação incidindo sobre a **“Imagem do agricultor na sociedade atual: um estudo comparado Alentejo (Portugal) / Beauce et Gâtinais (França)”**.

Este tema foi, por sua vez, desagregado nos dois seguintes sub-temas:

- a) Como melhorar a imagem do agricultor e da atividade agrícola no meio rural e no meio urbano de modo a captar novos empreendedores para a atividade agrícola;
- b) Como apoiar a fixação de jovens agricultores;

O Sumário Executivo, que ora se apresenta, é constituído pelos seguintes pontos: Metodologia; Envolvente regional; Apresentação da ZI da Terras Dentro; Abordagem da exploração agrícola; Perceção do desenvolvimento durável; Auto avaliação da exploração agrícola; Imagem da profissão de agricultor e futuro da agricultura.

Estes tópicos são complementados com as Conclusões onde se recapitula os principais resultados obtidos.

<sup>1</sup> O OGL “Associação GAL Beauce e Gâtinais” corresponde ao GAL Beauce et Gâtinais que foi parceiro do GAL Terras Dentro no Leader + vetor 2 no projeto de cooperação “Alentejo e Beauce Gâtinais Terras de Cultura e de saber fazer”. Hoje, essa associação não tem estatuto de GAL porque não gere nenhuma abordagem Leader no seu território. No entanto mantém a sua estrutura de parceria, integra-se em redes de desenvolvimento rural e desenvolve atividades com participação de agentes locais.

<sup>2</sup> Os representantes do GAL Terras Dentro ficaram assim a conhecer de muito perto o território francês (e vice-versa), fruto de várias deslocações entre zonas de intervenção, nas quais foram envolvidos parceiros (associações de agricultores dos dois territórios) que prestaram a sua colaboração em várias atividades deste projeto.





## 1. Metodologia

A fim de dar cumprimento aos objetivos traçados para este trabalho, foram adotados os seguintes procedimentos:

- ❖ Aplicação de pré-testes para verificação da validade dos instrumentos de recolha da informação;
- ❖ Recolha e análise de bibliografia sobre a ZI da TD, sobre a agricultura portuguesa em geral, e, sobre a agricultura alentejana em particular;
- ❖ Envio de 157 questionários distribuídos da forma seguinte:
  - ❖ Jovens agricultores, e agricultores seniores, enviados 50 questionários dos quais, obtivemos 24 respostas, incluindo 2 respostas de dirigentes associativos.
  - ❖ Estudantes de estabelecimentos de ensino superior e de escolas profissionais situadas na orla ou na ZI da ATD, enviados 107 questionários: obtivemos 87 respostas válidas.
- ❖ A informação obtida através dos inquéritos aplicados aos respondentes acima referidos, foi objeto de tratamento mediante recurso ao programa Excel e ao programa SPSS, tendo sido utilizadas medidas descritivas para concretização da análise dos dados coligidos.
- ❖ Complementarmente, foi aplicada a análise de conteúdo categorial às respostas obtidas através de perguntas abertas tendo, para o efeito, a equipa elaborado categorias adequadas, na sequência de uma leitura sobre os enunciados expendidos pelos respondentes.





## 2. A envolvente Regional

Para um melhor conhecimento sobre a região, onde se insere a ZI da TD, fazemos neste ponto uma descrição sucinta sobre o Alentejo, a maior região estatística (NUTE II) de Portugal, representando um terço do território português.

Com uma economia no passado recente muito baseada na agricultura, o Alentejo apresenta nos últimos anos uma evolução da atividade económica reveladora da importância que o sector terciário passou a assumir no quadro da economia regional, relegando a agricultura para um plano inferior no conjunto dos três principais sectores de atividade. Nas últimas décadas, registou-se uma redução drástica da atividade agrícola, repercutindo-se na estrutura demográfica e na forma de povoamento, devido ao “quase” abandono dos aglomerados isolados, redução dos lugares de pequena e média dimensão traduzida na crescente concentração populacional nos centros urbanos de maior dimensão.

A sua população residente (749 055 habitantes)<sup>3</sup>, representa 7,4% da população do continente (10 047 083). Nas últimas décadas apresentou um índice de crescimento médio negativo, sendo a região mais envelhecida do País, com 179 idosos por cada 100 jovens.

No que respeita à utilização do território, decresceu a área agrícola e aumentou a área florestal. A área média das explorações agrícolas tem vindo a aumentar: corresponde a 57,7 há (cinco vezes superior ao valor do continente).

Destaca-se o baixo nível de instrução dos produtores agrícolas: 55% não detêm mais do que o nível básico de instrução. O nível etário, evidencia 54% dos produtores com mais de 65 anos e apenas 3% tem idade inferior a 35 anos;

---

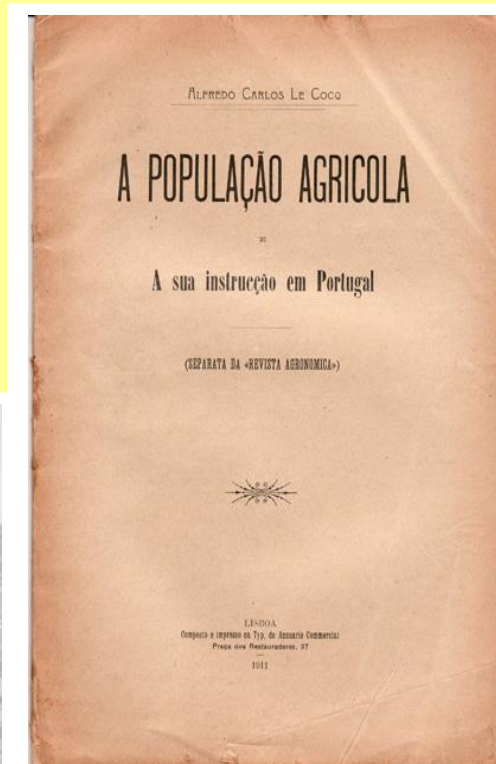
<sup>3</sup> Censos 2011

Índice de Envelhecimento: Relação existente entre o número de idosos (população com 65 ou mais anos) e o número de jovens (população com 0-14 anos). Exprime-se habitualmente pelo número de idosos por cada 100 pessoas com 0-14 anos.

Em termos de mercado de trabalho o Alentejo regista a mais baixa taxa de atividade das regiões do Continente, com um valor de 49,0%;

A região apresentava em 2011 uma taxa de desemprego de 11,4: a taxa de desemprego feminina, no mesmo período, era 13,5; os jovens com idades compreendidas entre os 15 e 24 anos, era de 28,9%;

Sobre o capital humano da região, detém baixos níveis de competências: 20,8% da população não possui qualquer nível de ensino; 35,9% possui, apenas, o 1º ciclo do ensino básico, e apenas 7,7% detém formação superior.





### 3. Apresentação da ZI da Terras Dentro

A **ZI da Terras Dentro**, localiza-se no Alentejo Central e abrange os sete seguintes concelhos: Alcácer do Sal, Alvito, Cuba, Montemor-o-Novo (freguesias de Santiago do Escoural e S. Cristóvão), Portel, Viana do Alentejo e Vidigueira (freguesia de Vila de Frades).

Inserido na Região Alentejo, este território estende-se por três NUTS III: Alentejo Central, Baixo Alentejo e Alentejo Litoral abrangendo uma extensão de 2.373,32 km<sup>2</sup> que abarca as freguesias mais interiores do concelho de Alcácer do Sal até à Serra de Portel e um eixo central predominantemente florestal que se prolonga a Norte para o concelho de Montemor-o-Novo e as estepes cerealíferas que ocupam uma área significativa a partir de Viana do Alentejo, a Norte, até Beja a Sul, pelos concelhos de Alvito, Cuba e Vidigueira.

Neste território residem cerca de 27632 habitantes, com tendência para decrescer, sendo a densidade geográfica também muito baixa situando-se nos 11,64 habitantes por km<sup>2</sup>. É uma área dominada por um horizonte de peneplanície, entre os 100 e 300 metros de altitude, fortemente corroída pela erosão, entrecortada por uma cadeia montanhosa de média dimensão, a Serra de Portel, e por outro complexo orográfico de menor dimensão a Serra de Monfurado.

Os bosques e matagais mediterrânicos que revestem estas serras são compostos essencialmente por Azinheiras, Sobreiros, Estevas, Rosmaninhos, Tojos, Sargaços, Carrascos, Gisetas, Medronheiros e Zambujeiros, proporcionando uma riqueza faunística que se traduz em uma mais valia ambiental, económica e social do território.

O território inclui a Região Vitivinícola da Vidigueira, que abrange a totalidade dos concelhos da Vidigueira, Cuba e Alvito, mas exhibe também o montado de sobro e azinho, de elevado potencial económico, complementado por culturas em regime extensivo, a que se sucedem pousios aproveitados para pecuária. Os montados de sobro desta região são os mais bem preservados do país onde as comunidades de mamíferos carnívoros são diversificadas.

Os rios Guadiana e Sado são os principais cursos de água, com regime permanente existentes no território. De enorme importância para a diversificação e intensificação agrícola, são as reservas hídricas disponíveis: Alvito, Odivelas, Vale de Gaio, e Pêgo do Altar, bem como a maior barragem do país - Alqueva. Aqui, nas margens do maior lago artificial da Europa, desenham-se novas oportunidades nas recentes aldeias ribeirinhas e nas atividades náuticas que agora emergem na região.

Pelo seu elevado valor natural, o território apresenta um número considerável de **áreas classificadas**. A Reserva Natural do Estuário do Sado é uma das cinco Áreas Protegidas da região Alentejo. A grande propriedade predomina nesta região e a actividade cinegética surge como um forte complemento económico em muitas explorações, que buscam frequentemente alternativas às suas produções agrícolas. Os **tipos de solos** predominantes são o Podzóis e Litossolos, solos em que o uso florestal é o mais adequado bem como a prática de agricultura extensiva e pecuária; Barros castanho avermelhado, barros pretos calcários e solos mediterrâneos vermelhos e/ou pardos vocacionados para a produção de cereais.

O **clima** desta região é marcadamente mediterrânico, mas á medida que se avança para o interior revela uma tendência para a continentalidade, traduzida no aumento das amplitudes térmicas e na redução da pluviosidade. É uma região sujeita a grandes insolações com elevadas temperaturas no Verão e Invernos frescos, com a precipitação concentrada nos meses de Novembro, Dezembro e Janeiro. As temperaturas máximas ultrapassam com frequência os 40 ° nos meses de Julho e Agosto e no Inverno atingem frequentemente valores negativos. Este clima seco e agreste levou as populações deste território a adaptarem-se e a criarem condições de defesa ainda hoje visíveis na sua personalidade, vestuário e outros hábitos culturais.

As vias de comunicação terrestres são fatores preponderantes para o desenvolvimento equilibrado e harmonioso do território. Os eixos fundamentais que suportam o território são a IP1 e A2 que fazem a ligação Lisboa-Algarve; IP7 e A6 que unem Lisboa à Fronteira do Caia, passando por Évora e em direção a Madrid; IP2 que permite a ligação pelo interior do país via Portalegre Évora-Beja- IP1 e a IP8 que permite a ligação Sines- Beja – Fronteira de Vila Verde de Ficalho, em direção a Sevilha. As vias de circulação no interior do território permitem uma razoável acessibilidade entre as sedes de concelho mas caracterizam-se na sua generalidade por estradas com fracas condições de circulação automóvel e com grandes necessidades de obras de manutenção, especialmente entre as freguesias.

A rede ferroviária cobre grande parte do território através da Linha do Alentejo que serve as localidades de Beja- Cuba- Vila Nova da Baronia e Casa Branca.

Apresenta no entanto fortes restrições ao nível dos horários disponíveis que limitam a utilização deste meio de transporte pela população residente.

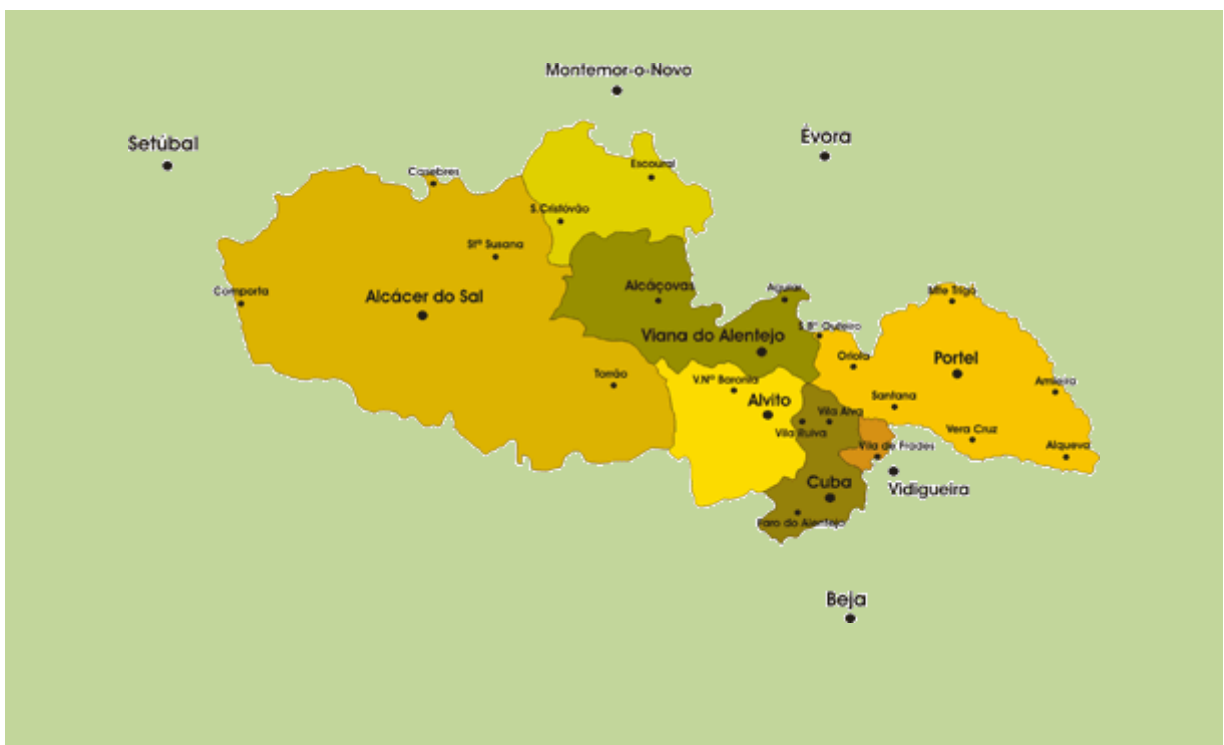
Como infra-estruturas estratégicas apontam-se o Porto de Sines que assume uma importância a nível nacional como porto graneleiro petroquímico e o aeroporto de Beja cuja utilização civil está prevista para curto prazo.

A Zona de Intervenção em causa revela a presença de um importante património ambiental, paisagístico, histórico, arquitetónico, cultural, popular e erudito constituindo um território coeso e com uma forte identidade cultural.

## RESULTADOS OBTIDOS

### Nova Imagem para Novos Agricultores

#### Zona de Intervenção da Terras Dentro





## 4. Abordagem da exploração agrícola

Neste ponto do estudo apresentamos os resultados das entrevistas aplicadas aos jovens agricultores e agricultores seniores num total de **22** respostas válidas.

Na ZI da Terras Dentro existem explorações de diferentes dimensões, variando entre os 100ha e os 1300ha, verificando-se que, a maior parte dos agricultores entrevistados reside fora da exploração agrícola. A maioria (13) das explorações agrícolas observadas, é dos próprios agricultores e foram, quase todas, herança de família. Existem também 6 agricultores com exploração alugada e mais 3 que optaram por alugar alguns terrenos que trabalham juntamente aumentando a dimensão da exploração. Os solos são heterogéneos, sendo mais observado neste grupo de agricultores, o solo pardo.

De entre os 22 agricultores respondentes, apenas um pequeno número (3) possui **drenagem** nas suas explorações, sendo a drenagem nestes casos efetuada numa pequena parcela das respetivas explorações. A **irrigação** nas explorações é realizada, por 8 agricultores, numa pequena parcela da exploração, variando a área de 34ha a 200ha. O principal motivo, para não irrigar, deve-se ao elevado preço da água. Tipo de **rega** utilizada pelos 8 agricultores é gota - a - gota (5) e pivot (3).

Sobre a **produção agrícola**, observaram-se 19 agricultores que produzem vegetais com rotação de culturas, aveia, milho e trigo, mas também, em menor quantidade, cevada e girassol. Também, 18 destes agricultores produzem feno para alimentação dos seus próprios animais, uma vez que possuem, simultaneamente, produção animal nas suas explorações agrícolas. Por outro lado, 11 agricultores praticam agricultura biológica, enquanto 6 utilizam a proteção integrada como prática na agricultura e, outros 5 agricultores, praticam outros tipos de agricultura. A **produção animal** é praticada por 21 (dos 22) agricultores, na sua exploração: criam essencialmente vacas aleitantes, ovinos. Nas explorações agrícolas o número de trabalhadores a tempo inteiro varia entre 1 e 8 pessoas. No geral, os próprios donos das explorações é quem trabalha nas propriedades, no entanto, alguns agricultores são profissionalmente pluri- ativos.

A maioria (19) das explorações possui edifícios, sendo estes utilizados, essencialmente, para armazenamento do material agrícola. Os edifícios (17) estão em bom estado de conservação e são suficientes para as necessidades. Os materiais e os equipamentos agrícolas estão em bom estado são funcionais, e suficientes.

Vamos cuidar do planeta



## 5. Perceção sobre o Desenvolvimento Durável

### Agricultura Sustentável

Importa lembrar que os agricultores têm um papel muito importante na redefinição das relações que as sociedades atuais mantêm com a natureza, para que seja possível a construção de uma sociedade sustentável. Para tal, é necessário um agricultor se coloque no papel de gestor desses recursos, podendo resultar daqui um conjunto de medidas equilibradas na relação entre a sociedade e a natureza.

O resultado das entrevistas aos jovens agricultores permitiu apurar, que a idade dos entrevistados se situa entre 25 e 35 anos; a nível de formação, 3 agricultores possuem formação inicial e 7 formação contínua.

As suas preferências no que respeita à profissão de agricultor são, essencialmente, possibilidade de trabalho ao ar livre (9), dar continuidade à atividade \ negócio de família (4) e trabalhar a terra (3). As explorações agrícolas, destes jovens agricultores, foram adquiridas através de herança de familiar, o que permite dar continuidade ao negócio de família sendo esta, na maioria dos casos, um elemento fundamental para colaborar nas atividades agrícolas.

Destacam-se os pais, dos jovens agricultores, pela maior cooperação nas atividades das explorações agrícolas: no total, participam em 24 atividades, desde a pecuária (8), passando pelas colheitas (7), sementeiras (7) e atividades administrativas (2). Neste último tipo de atividades são as mães (4) que assumem maior relevo.

Quando indagados sobre os impactos da agricultura no ambiente, 10 agricultores afirmaram que refletiam sobre estas questões. O nível de interesse os jovens agricultores varia<sup>4</sup> entre o interesse médio (5), suficientemente forte (4) e máximo de interesse (1) em relação ao meio ambiente. Segundo os entrevistados, esta atitude decorre das boas práticas agrícolas, legalmente exigidas (7) ou, da sensibilização sobre o problema durante o percurso escolar (6).

<sup>4</sup> Numa escala de 1 (reduzida) a 5 (Máxima)



A maior parte dos jovens agricultores (7) aderiram a uma associação para fazer face às preocupações que tinham relativamente ao ambiente, procurando assim responder às suas próprias questões. Ao mesmo tempo que alguns deles (4) procuraram informação através dos meios que tinham ao dispor, sobre as questões ambientais.

Os jovens agricultores entrevistados referem que se preocupam bastante com questões ambientais nas suas explorações agrícolas: as principais preocupações passam, por problemas de erosão (7), biodiversidade (7) e pelo uso de produtos fitossanitários (6). Também consideram que a produtividade (6) é afetada, medianamente, pelas práticas ambientais utilizadas, da mesma forma que é afetada a rentabilidade (7) da exploração.

Os trunfos da agricultura atual consistem, para a maioria dos jovens (5), na fertilidade dos solos, para outros jovens (4), no facto dos agricultores possuírem instrução e, ainda para outros (3) na existência de associações fortes na área das explorações e pelo tecido agrícola, (ainda) muito presente nesta região.

Dos constrangimentos mais apontados pelos jovens agricultores, destacam-se mercados agrícolas diminutos (6), a insuficiente circulação de informações aos agricultores (5) e, com igual referência, as escassas oportunidades dos jovens para se instalarem como agricultores. A regulamentação pesada também foi mencionada por alguns jovens agricultores (3). As principais preocupações demonstradas pelos jovens agricultores (7) são dificuldades de obter financiamento (7) e a falta de mão-de-obra e insuficiente informação sobre perspectivas para os agricultores (4).



## 6. Auto avaliação da exploração agrícola

A auto avaliação sobre a exploração agrícola incide sobre um grupo de agricultores (12) seniores cujas idades se situam nos intervalos 41 a 55 anos e, 55 ou mais anos. Alguns destes (3) têm formação inicial e os restantes (9) possuem formação contínua. Para tal, contribuiu um percurso de ensino \ formação que permite capacitar os agricultores (7) para desenvolverem a atividade nas suas instalações mas, outros (5) agricultores não realizaram qualquer formação na área da agricultura.

A formação de agricultores (4) com mais de 55 anos, é de nível superior nas áreas de Engenharia Zootécnica (2), Medicina Veterinária (1) e Engenharia Agro-Alimentar (1) e, outros (2) agricultores têm formação de ensino médio agrícola.

Sobre o que mais gostam na profissão de agricultores, referem o facto de o trabalho ser ao ar livre, sendo mesmo a escolha de quase todos os agricultores; segue-se o facto de poderem acompanhar as culturas agrícolas (7), trabalhar a terra (6) e, para o mesmo número de inquiridos, ser patrão de si próprio.

Para a maioria (10) dos agricultores entrevistados, a profissão de agricultor foi a sua primeira escolha, enquanto a principal a razão que leva os agricultores a enveredar pela mesma é, sem dúvida, a influência de familiares próximos proprietários de explorações agrícolas. Quase todos exercem esta profissão há mais de 35 anos e, na generalidade, podemos dizer que este é um negócio de família que vai passando de pais para filhos.

Em todos os casos, as respetivas famílias colaboram em atividades das explorações agrícolas. As principais razões que levam a família a colaborar são o gosto de trabalhar na exploração e, também, para melhorar o rendimento da própria exploração pois, se todos colaborarem, os rendimentos são mais elevados.

Os maiores colaboradores, nas explorações agrícolas, são os filhos dos agricultores contribuindo, no total, em 18 atividades: essencialmente na colheita (5), sementeira (6) e atividades administrativas (3). Nesta área destacam-se, ainda, as esposas de alguns dos agricultores (4) que participam nas atividades administrativas.

Todos os agricultores dizem participar em eventos ligados à agricultura, partilhando e adquirindo experiências importantes para as práticas agrícolas: consideram muito importante a comunicação entre agricultores de explorações diversas.

O apoio para avaliar a viabilidade das explorações, é referido pela maioria (8) dos agricultores, ao contrário de um menor número (4) que diz não receber qualquer apoio neste sentido. Justificam o facto, por possuírem alguma formação prática nesta área, ou porque têm, na família, a quem recorrer para dar resposta a estas questões da viabilidade da exploração. O rendimento das explorações é suficiente para a maioria dos agricultores (9) entrevistados mas existem alguns (3) que referem não ter rendimentos suficientes nas suas explorações, ou seja, por vezes até existem rendimentos satisfatórios mas, como é necessário investir cada vez mais, há assim uma diminuição desse mesmo rendimento. Existem agricultores (8) que são profissionalmente pluri-ativos, (exercem mais do que uma profissão) e outros (4) que apenas se dedicam à atividade agrícola.

A opinião da população, na zona das suas explorações, sobre os agricultores é positiva para uns (6) para outros (4) é indiferente e, ainda, para outros (2) agricultores, a opinião a seu respeito é negativa.

As maiores dificuldades demonstradas pelos agricultores (8) são a falta de informação sobre as perspetivas para os agricultores, as dificuldades de financiamento (6), fraca competitividade (4) e a falta de mão-de-obra (3).

Na opinião dos agricultores a agricultura irá evoluir nos próximos anos, será para a maioria (8) uma agricultura mais respeitadora do ambiente e tecnologicamente mais avançada; com desenvolvimento de novas atividades (5) e, também, diminuição do número de explorações. Um menor número (4) de agricultores, considera que a agricultura será mais competitiva e irá existir maior diversificação das culturas.

O associativismo agrícola é considerado pela maioria dos agricultores (9) muito importante e têm uma importância razoável (1) e intermédia (1) para um pequeno número. Ainda neste campo, referem (2) que as associações não têm correspondido às expectativas, justificando com o facto de estas serem "controladas pelos órgãos do poder (Estado)". Para os restantes (10) agricultores as associações vão de encontro às suas expectativas, justificando com o facto de estas estarem a melhorar constantemente com gente nova, mais empreendedora nas direções.

Todos os entrevistados consideram de interesse que os agricultores constituam cooperativas para fins de utilização de máquinas e equipamentos para apoio à população. Indicam vários benefícios que as cooperativas poderiam trazer, os mais mencionados são a redução de custos e conseqüente ganho nos rendimentos.



## 7. Imagem da profissão de agricultor e o futuro da agricultura

Para melhor conhecer a opinião sobre os agricultores e a agricultura no nosso território, foram aplicados questionários aos seguintes grupos: autarcas, alunos das escolas profissionais<sup>5</sup>, na área agrícola, Instituto Politécnico de Beja e Universidade de Évora<sup>6</sup>. Foram enviados 144 questionários dos quais se recolheram 101 respostas válidas.

Os jovens do ensino profissional (47) que responderam aos inquéritos, apresentam uma média de idade de 18,5 anos e encontram-se a frequentar entre o 10º e 12º anos. Destes 47 alunos, 19 mostram o desejo de prosseguir estudos, mas, apenas 9 mostram interesse em prosseguir estudos na área relacionada com o curso técnico que frequentam. Os restantes 28 alunos não tencionam seguir nenhum curso superior.

Dos estudantes (40) do ensino superior, 30 têm mais de 21 anos de idade, a maior parte dos alunos reside no Alentejo, em Évora ou Beja onde se encontram a estudar. Grande parte, destes estudantes, considera que ser empresário agrícola pode representar uma possível saída profissional mas outros existem que não veem a atividade como uma saída profissional.

A **imagem da profissão de agricultor e o futuro da agricultura** foi definida com base nas respostas dos estudantes dos cursos profissionais (27), na faixa etária dos 19 anos de idade que se encontram a frequentar o 11.º ano do curso Técnico de Produção Agrícola e Animal e o 12.º ano do curso Técnico de Produção Agrária; estudantes universitários (40) e os autarcas (1) que responderam aos questionários. Dos estudantes do ensino profissional, apenas 3 jovens mostram interesse em prosseguir estudos na área relacionada com o curso técnico que frequentam. Os estudantes universitários, com algumas raras exceções, acreditam que a atividade agrícola será o seu futuro.

Quase todos os respondentes dizem conhecer alguém que está relacionado com a agricultura e alguns têm familiares a trabalhar neste sector. Os respondentes, consideram que a maioria dos agricultores seus conhecidos não são pluriativos, a profissão de agricultor é a sua única atividade; destaque para alguns jovens que

<sup>5</sup> Escola Profissional de Serpa ; Escola Profissional de Vendas Novas; Escola Profissional de Grândola

<sup>6</sup> Instituto Politécnico de Beja – Escola Superior e Universidade de Évora – Departamento de Zootecnia

referiram trabalhar, pontual ou sazonalmente, na exploração dos agricultores que conhecem.

A maior parte dos respondentes expressa opiniões muito positivas relativamente aos agricultores: consideram que os agricultores são úteis ao território, são dinâmicos e importantes na manutenção e ordenamento da paisagem.

Sobre a importância da atividade agrícola, os respondentes atribuem-lhe grande importância: consideram a agricultura importante para a criação de emprego nas atividades que envolve, para utilizar mão-de-obra qualificada, pela participação no tecido social e pelo desenvolvimento da biodiversidade do território: é importante para a imagem do território, atratividade, notoriedade e identidade cultural. Salientaram, ainda, que é importante na criação de circuitos curtos de comercialização, na preservação do ambiente, conservação e reabilitação do património rural construído tais como edifícios e habitação.

Em suma, a opinião dos inquiridos revela opiniões positivas no que se refere à importância da atividade agrícola para o território da zona de intervenção. Os estudantes do ensino superior deixaram algumas sugestões interessantes que, em seu entender, podem contribuir para relançar a agricultura e a imagem dos agricultores. Pela sua relevância, destacam-se as seguintes sugestões:

- *Para relançar a agricultura é necessário aumentar a produção, com a utilização de novos métodos (ex.º sementeira direta), para Portugal voltar a ser auto –sustentável;*
- *Rever políticas agrícolas, (...) justo pagamento dos produtos e garantia de escoamento dos produtos;*
- *Criar associações e certificação de produtos. Comércio dos produtos no local de produção;*
- *Apoiar os jovens empresários, dinamizar os estágios em empresas que possam ficar com os estagiários para futuros trabalhadores;*
- *Relançar a agricultura com melhores políticas agrícolas, vai permitir que muitos jovens possam ter a hipótese de criar uma exploração agrícola;*
- *A formação deverá ser um pilar do desenvolvimento agrícola; produtos especializados e denominação de origem; Investir no ensino e modernizar as técnicas de ensino agrícola;*
- *Partilhar novos conhecimentos com os novos agricultores. Os subsídios não devem ser gastos no algarve ou em novos carros.”*



## Conclusões

O estudo ***Nova imagem para novos agricultores***, realizado no âmbito de um Projeto de Cooperação entre a **Terras Dentro** – Associação para o Desenvolvimento Integrado e a Associação GAL **Beauce e Gâtinais** (França)<sup>7</sup>, permite tecer as seguintes conclusões:

Sobre os Agricultores e a sua **formação**, no total de 32 agricultores respondentes, constatou-se que as idades variam entre 25 e 35 (9) e 41 e 55 (15), mas existe também um número considerável de agricultores com mais de 55 anos (8).

A maioria dos agricultores mais velhos (11) tem formação contínua na área agrícola e formação de nível superior também nessa área. Existem alguns (2) com formação de nível médio mas também na área da agricultura.

A opção pela **profissão de agricultores** foi determinada, em primeiro lugar, pela influência de familiares próximos, proprietários de explorações agrícolas e em segundo pelo gosto pela atividade. A maior parte dos agricultores entrevistados exercem esta profissão há mais de 35 anos, e no geral este é um negócio de família que vai passando de pais para filhos. O gosto pela profissão prende-se com os seguintes aspetos: i) trabalho ao ar livre; ii) seguir um negócio de família; iii) ser patrão de si próprio; iv) trabalhar a terra e poder acompanhar as culturas agrícolas e v) não ser um trabalho repetitivo.

Na ZI da Terras Dentro existem explorações de diferentes **dimensões**, variando entre os 100ha e os 1300ha. A maior parte das explorações agrícolas são dos próprios agricultores, sendo estas na maior parte herança de família. Os solos no território de intervenção da Terras Dentro são heterogéneos, sendo o mais observado neste grupo de agricultores, o solo pardo.

<sup>7</sup> O OGL "Associação GAL Beauce e Gâtinais" corresponde ao GAL Beauce et Gâtinais que foi parceiro do GAL Terras Dentro no Leader + vetor 2 no projeto de cooperação "Alentejo e Beauce Gâtinais Terras de Cultura e de saber fazer". Hoje, essa associação não tem estatuto de GAL porque não gere nenhuma abordagem Leader no seu território. No entanto mantém a sua estrutura de parceria, integra-se em redes de desenvolvimento rural e desenvolve atividades com participação de agentes locais.

A **pressão imobiliária** nas explorações não se apresenta como grande preocupação para os agricultores. Dos 22 inquiridos apenas 1 agricultor referiu sentir pressão imobiliária na sua exploração.

A **técnica de irrigação**, total ou parcial, nas explorações é praticada por mais de metade dos respondentes: 8 agricultores realizam irrigação nas suas explorações; 4 irrigam menos de 50ha do terreno agrícola; 2 agricultores irrigam 50ha a 100ha, e outros 2 irrigam entre 100 200ha. Por sua vez, 14 agricultores não efetuam irrigação nas explorações.

Referem preocupações relativamente às **questões ambientais**, tais como: problemas de erosão, biodiversidade e uso de produtos fitossanitários. Na generalidade, consideram que as práticas implementadas, visando a sustentabilidade ambiental, afetam a rentabilidade e a produtividade das explorações.

Os **constrangimentos** apontados passam pela reduzida dimensão dos mercados, insuficiente circulação de informações e escassas oportunidades para os jovens para se instalarem. As principais preocupações demonstradas pelos jovens agricultores são dificuldades de obter financiamento e a falta de mão-de-obra e insuficiente informação sobre perspectivas para os agricultores

Acreditam que os trunfos da agricultura atual são, a fertilidade dos solos, recursos hídricos, o clima e, ainda, o nível de formação dos agricultores.

Sobre a perceção sobre a **agricultura sustentável** podemos dizer que existe um envolvimento “médio” dos jovens para questões de desenvolvimento sustentável. Os jovens agricultores sentem-se implicados nestas questões:

Sobre as práticas implementadas na exploração, não resta margem para dúvidas, que afetam a **produtividade** e a **rentabilidade** das explorações: existe uma (quase)<sup>8</sup> total unanimidade entre os jovens agricultores sobre as práticas ambientais praticadas que prejudicam, medianamente, a produtividade das explorações. Relativamente à rentabilidade dessas práticas ambientais a opinião é a mesma, ou seja, os jovens agricultores acreditam que práticas ambientais prejudicam, medianamente, a rentabilidade das explorações.

---

<sup>8</sup> Existe 1 jovem agricultor que pensa que essas práticas beneficiam, fortemente, a sua exploração

A **auto – avaliação** sobre a atividade agrícola mostra que os **rendimentos** da exploração são suficientes, para a maioria dos entrevistados, enquanto para um menor número, (3) o rendimento das suas explorações é insuficiente. Conforme referiram, por vezes até existem rendimentos satisfatórios mas, como é necessário reforçar os investimentos há, assim, uma diminuição desse mesmo rendimento. Outro motivo, para estes agricultores, do baixo rendimento é o custo da produção estar desajustado da realidade, mesmo com muita diversidade de produções.

Grande parte, destes estudantes, considera que ser empresário agrícola pode representar uma possível saída profissional mas outros existem que não veem a atividade como uma saída. Nesta perspetiva, consideram necessárias as seguintes condições: maior cooperativismo entre os agricultores, mais apoios e menor burocracia para elaboração de um projeto agrícola; maior e melhor facilidade de acesso à informação, mais incentivos à produção, com garantia de escoamento. Pagamento dos produtos com preço justo, mais incentivos à agricultura e apoios para formação de empresas, facilidade para adquirir terrenos, por exemplo, através da criação de um banco de terras. Para além de todos estes aspetos, antes de mais é necessário, desde muito cedo estimular os jovens através de ligações ao campo e aos animais consciencializando sobre a necessidade e importância da agricultura.

Na opinião de todos os entrevistados, **o futuro da agricultura** passa, nos próximos anos, por uma evolução e, esta, assenta num maior respeito pelo ambiente. Da mesma forma consideram que a agricultura nesta região será tecnologicamente mais avançada. Existirá um maior desenvolvimento de novas atividades agrícolas, uma maior diminuição das explorações, maior competitividade e, ainda, uma maior diversificação das culturas. De registar a opinião de alguns (3) agricultores que referiram que a agricultura, no futuro próximo, será menos gratificante, as compras serão feitas em conjunto e surgirá uma maior força associativa, para além de uma diminuição no número de instalações por parte dos jovens agricultores e por um aumento nos custos de produção.

**Sobre representação dos agricultores**, os jovens expressam opiniões muito positivas relativamente aos mesmos, considerando que os agricultores são dinâmicos e úteis ao território, assumindo grande relevo na manutenção e ordenamento da território e da paisagem: a agricultura tem importância para a criação de emprego nas atividades que envolve, pela participação no tecido social, desenvolvimento da biodiversidade e imagem do território, atratividade, a notoriedade e a identidade cultural. Muitos salientaram, ainda, que é importante na criação de circuitos curtos de comercialização, e na preservação do ambiente, enquanto outros dizem que é importante para a conservação e reabilitação do património rural construído tais como edifícios e habitação.